

## PEDAGOGIAS E MÍDIAS NA ABORDAGEM DOS ESTUDOS CULTURAIS

Vitória Aguiar Korol<sup>1</sup>  
Maria Lúcia Castagna Wortmann<sup>2</sup>

### Resumo

No presente trabalho, que focaliza estudos sobre Pedagogias das Mídias, dentro do escopo dos Estudos Culturais em Educação, pretende-se coletar, organizar, categorizar e analisar produções disponíveis em diversos repositórios online, tais como: Manancial (UFSM), Lume (UFRGS), CAPES, Repositório da UPF, e banco de dados da ULBRA. O objetivo da pesquisa é mapear os diferentes temas e caminhos que caracterizam as pesquisas que tratam de diferentes artefatos midiáticos com cunho pedagógico. Procedemos, inicialmente, a categorização destas produções a partir do artefato a que estavam veiculadas, estando entre esses a Televisão, o Rádio, a Mídia Impressa e a Mídia online. Organizamos algumas subcategorias, que incluíram estudos sobre Cinema, Revistas, Jornais e Jogos Online, entre outras. Foram contabilizados 456 estudos, sendo possível dizer que na última década tais estudos passaram a focalizar preferencialmente as mídias online (redes sociais, sites, *blogs*, *youtube*, *podcast*, por exemplo).

Palavras chave: Pedagogias da mídia, Estudos Culturais, Educação, Comunicação

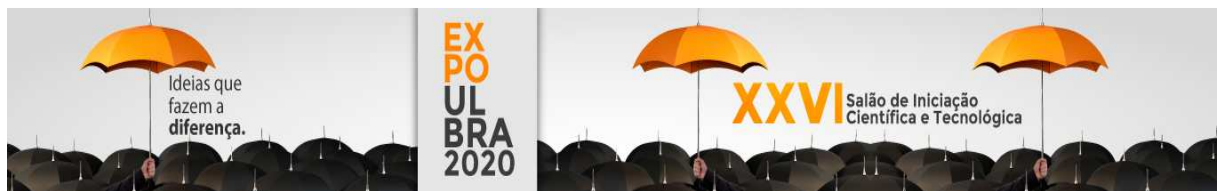
### INTRODUÇÃO.

Este estudo dá continuidade a revisões realizadas por estudiosos dos Estudos Culturais em Educação como Wortmann; Costa; Silveira (2015) e Bonin, Ripoll, Wortmann, Santos (2019), que avaliam a produtividade do encontro articulatório entre Educação e os Estudos Culturais. Neste estudo considera-se que as mídias operam pedagogicamente, entendendo-se por pedagógico os modos como promovem-se nas mídias arranjos de imagens, sons e textos, que mobilizam discursos, símbolos e significados sobre temas, questões e problemáticas que perpassam o social. Na perspectiva dos Estudos Culturais as mídias não são neutras e descomprometidas com os temas que abordam. Nelas (e por meio delas) produzem-se significados, identidades e desejos. Como Simon (1995) indicou as mídias funcionam como aparatos produtivos que corporificam formas de distribuição e exibição de inscrições e de

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de graduação em Fonoaudiologia da ULBRA, Canoas. Bolsista PIBIC/CNPq – vickaguiar99@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Luterana do Brasil. [Wortmann@terra.com.br](mailto:Wortmann@terra.com.br)



práticas de significação que operam na estruturação, governo e enquadramento do que difundem. Neste estudo focalizam-se análises localizadas na intersecção da mídia/educação/comunicação/estudos surdos/estudos de gênero inspirados nos Estudos Culturais, Considera-se que tais estudos ampliam o entendimento sobre o educativo, sendo as mídias importantes instâncias produtoras e reguladoras de significados, valores e gostos em nossas sociedades – ela atua na construção de entendimentos sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos cerca.

### **METODOLOGIA.**

Os procedimentos investigativos incluíram uma análise cultural, caracterizada, inicialmente, por levantamentos e categorizações, pois o Projeto envolveu consulta aos Bancos de teses e Dissertações da Capes, UFRGS (LUME), ULBRA, UPF, UFSM e SP. Indica-se temas focalizados na ULBRA, UFRGS e UFSM, que disponibilizam importante conjunto de estudos na direção temática deste estudo. **RESULTADOS.** Em texto anterior (Korol & Wortmann, 2019) indicaram a ampliação dos estudos que focalizam as mídias digitais- redes sociais como *o facebook*, Instagram, sites de relacionamento e também o *podcast*, telefones celulares, youtube etc, associando-se este interesse investigativo à importância que essas mídias alcançaram por possibilitarem conexões que têm modificado formas de ser, estar e viver no tempo presente. Entre esses há: estudos sobre : chats sobre música (Garbin, 2001), blogs sobre doenças (Silveira, 2016; Aguiar, 2018), sites corporativos (Sauer, 2015; Brum, 2018); jogos na rede (Prestes, 2014), Facebook (Forechi, 2018; Parenti, 2018), disputas políticas nas redes (Nakatsui, 2019; Santos, 2019); redes de relacionamento (Zago, 2003 e 2009), literatura digital (Silva, 2019; Moro, 2018), infância no youtube (Melo, 2018; Severo, 2018), telefones celulares e escola (Vieira, 2018; Santos, 2019), programas televisivos (Wagner, 2020; Silva, 2017; Enriques, 2016). Há ainda estudos sobre revistas, cinema entre outros. Indica-se, assim, a importância de continuar a conduzir análises sobre estas mídias que focalizam tantas diferentes questões que nos afetam.

### **REFERÊNCIAS**

1. WORTMANN et al. **Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil.** Educação (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 32-48, jan.-abr. 2015.
2. BONIN et al. Por que Estudos Culturais. Educação em Realidade, N.2 2020.
3. YÚDICE, George. **Os desafios do novo cenário midiático para as políticas públicas.** Observatório 20 - Políticas Culturais para a Diversidade: Lacunas Inquietantes. Revista Observatório Itaú Cultural, N.20. São Paulo, jan.jun, 2016,